



BEIJA-FLOR: ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO DOS PROJETOS RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, PIBID E APROXIMAÇÃO COM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Sebastião Filho Furquim Vilas Boas ¹
Adrielly Aparecida de Oliveira ²
Rosenilde Nogueira Paniago ³

RESUMO

Este texto trata de relato de experiência, cujo objetivo foi analisar a experiência do Circuito Beija-flor, como espaço de integração dos programas de PRP e Pibid, e aproximação do IFGoiano com as escolas de Educação Básica. De abordagem qualitativa, utilizou-se, como procedimento de recolha de dados, a observação e, como instrumento, o registro de imagens e diário de campo. A partir da análise dos dados, infere-se que o Circuito Beija-flor se caracteriza como uma estratégia que potencializa a aproximação do IFGoiano com as escolas de Educação Básica, promovendo a interlocução entre os programas Pibid e Residência, e a interação entre o tripé ensino, pesquisa e extensão, uma vez que ele envolve as diretorias sistêmicas do campus (ensino, pesquisa e extensão) e possibilita, aos futuros professores, participarem de ações investigativas e extensionistas.

Palavras-chave: Projetos de Intervenção Investigativa. Residência Pedagógica. Pibid. Aproximação com escola de Educação Básica.

INTRODUÇÃO

O Circuito Beija-flor é um evento institucional, organizado pelo Centro de Educação Rosa de Saberes, juntamente às diretorias sistêmicas (ensino, pesquisa e extensão) do IF Goiano Campus – Rio Verde. O Centro de Educação Rosa de Saberes “destina-se ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão, cujo foco são as questões que envolvem a Educação e o processo ensino-aprendizagem na Educação Básica e Ensino Superior.” (IFGoiano/Rio Verde, 2019, Website).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde - GO, sebastiao_fqm@hotmail.com;

² Doutora e pós doutoram em Ciências da Educação. Professora do Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde – GO, rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br;

³ Mestra em Educação para Ciências e Matemática. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde – GO, adrielly.aparecida@ifgoiano.edu.br;



No ano de 2023, o evento realizou sua 8ª edição, intitulada VIII Circuito Beija-flor: Meio Ambiente; Tecnologia e Diversidade. O evento tem como público-alvo alunos da rede de Educação Básica, comunidade acadêmica e sociedade local. Na edição de 2023, foram trabalhadas 23 “Estações Pedagógicas”, com atividades lúdicas e interativas, desenvolvidas pelos docentes e discentes dos cursos técnicos, de graduações e pós-graduações.

Sinaliza-se que as ações do evento estão diretamente ligadas ao Programa de Residência Pedagógica (PRP) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Assim, os discentes vinculados a esses programas, juntamente aos demais licenciandos, sob a orientação dos docentes orientadores, preceptores e supervisores, elaboram projetos de ensino e investigação ao longo do semestre, os quais são, posteriormente, socializados no Circuito Beija-flor, por meio de Estações Pedagógicas. Nesse sentido, além de mobilizarem conhecimentos teóricos estudados nas disciplinas, os licenciandos levam em conta, para a elaboração dos projetos de ensino investigação, a experiência vivenciada na escola campo, durante PRP e Pibid.

Na atual edição, realizada no primeiro trimestre deste ano, o Circuito Beija-flor contou com 23 Estações Pedagógicas, contendo as mais variadas atividades participativas e colaborativas. Todas estão ligadas ao principal eixo temático, que é a sensibilização socioambiental, uma vez que um dos principais aliados do Circuito é o Jardim Botânico, localizado dentro do Campus, que oferece uma trilha para ser desbravada pelos alunos visitantes, tornando-se um dos principais pontos do evento. Não obstante, nesta edição, foram exploradas as temáticas vinculadas à tecnologia e à diversidade sexual e de gênero.

Dessa forma, nas próximas sessões deste texto, iremos destacar as inúmeras contribuições que o Circuito Beija-flor vem trazendo para todos os envolvidos que se comprometem em fazê-lo acontecer anualmente, e o quanto essa interlocução entre os programas de formação PRP e Pibid soma -se ao processo de formação destes futuros docentes.

Desse modo, o objetivo deste relato é analisar a experiência do Circuito Beija-flor como espaço de integração dos programas de PRP e Pibid, aprendizagem docente e aproximação do IFGoiano com as escolas de Educação Básica.

Para efeitos de organização do presente texto, vamos, inicialmente, contextualizar o PRP e Pibid, para, posteriormente, apresentar a experiência do Beija-flor.

METODOLOGIA

Para a produção deste relato, nos amparamos na abordagem qualitativa. Perspectivados em Ludke e André (1986), compreendemos que a pesquisa de abordagem qualitativa se baseia na obtenção direta de dados, a partir do ambiente natural e no uso do pesquisador como o principal meio de coleta de informações. Ademais, a pesquisa de abordagem qualitativa pressupõe que o pesquisador esteja envolvido de forma direta e contínua com o contexto e a situação sob investigação.

Assim, foi a partir da imersão nas atividades do Beija-flor, que vão desde a elaboração dos projetos de intervenção até a sua materialidade em forma de Estações Pedagógicas, que elaboramos este texto, utilizando a observação e o registro em diário de campo como procedimento e instrumento de coleta de dados, respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O que revelam os dados?

No processo de discussão e análise dos dados, apresentaremos, inicialmente, uma breve reflexão sobre o PRP e o Pibid.

O Programa Residência Pedagógica e Pibid

De acordo com Oliveira, Jesus e Paniago (2022), o PRP vem sendo debatido há muitos anos no Brasil e foi, inicialmente, inspirado nos programas de Residência Médica. Dessa forma, antes da instituição do PRP pela Capes, experiências no mesmo sentido, porém, com nomenclaturas diferentes, ocorreram em diversas IES.

O PRP, mencionado neste texto, foi instituído em 2018, por meio de portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Destaca-se que o PRP tem como finalidade melhorar a capacitação dos alunos dos cursos de licenciatura através da realização de projetos destinados a fortalecer o domínio prático, incentivando os licenciandos a explorarem, de maneira abrangente, a interconexão entre a teoria-prática, enfim, apreender a ser professores, por meio da imersão no cotidiano da escola (BRASIL/CAPES, 2018). Os atores integrantes recebem bolsas para participarem do programa. Com efeito, os atores são formados por Coordenador/a Institucional, professor/a preceptor/a – oriundo/a da escola campo – e residentes, este conjunto molda e impulsiona os objetivos e ações do programa. Segundo portaria da CAPES de 2019, os objetivos específicos do programa são

II - Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

III - Fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e

IV - Fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (BRASIL/CAPES 2019, p. 2).

No IFGoiano, o Projeto institucional, intitulado “Inserção à docência com pesquisa na Educação Básica: práxis tecidas em colaboração”, visa promover a imersão do licenciando na profissão docente, instigando-o a problematizar, de forma investigativa, aquilo que está posto, prezando sempre pelo diálogo entre todos aqueles envolvidos neste processo (Projeto Institucional IFGoiano, 2022). Ressaltamos ainda que o PRP-IFGoiano visa uma formação dos licenciandos na e pela pesquisa, levando-os a desenvolver, nas escolas campos que atuam em concomitância com a IES, projetos de investigação, com o objetivo de problematizar e buscar possíveis caminhos para solucionar tais problemas, além de buscar desenvolver a capacidade cognitiva de raciocínio e escrita do licenciando.

Diversos pesquisadores que debruçam seus esforços sob a educação, principalmente na formação de professores, dialogam sobre as possibilidades e fragilidades do PRP para esta formação. Para Oliveira, Jesus e Paniago (2022), a imersão na escola, proporcionada pelo PRP, favorece a aprendizagem dos futuros/as professores/as, uma vez que eles/as experienciam as mais diversas situações e interagem com os professores preceptores e estudantes de Educação Básica.

Vale destacar, também, a construção do portfólio, realizada por todos os residentes que perpassam o programa, outra estratégia para fazer com que este futuro professor tenha domínio de escrita e leitura, aprendendo a pesquisar fontes seguras e concretas para referenciar suas ideias e experiências. Além, claro, de ter em seu documento, todo o seu caminho percorrido nos 18 meses do PRP. Assim, todas as práticas desenvolvidas no Beija-flor são registradas pelos residentes.

Para entendermos melhor, o projeto institucional do PRP-IFGoiano, com vigência de 18 meses, prevê 420 horas em atividades a serem desenvolvidas em módulos: 110 no Ensino Fundamental e 110 no Ensino médio, conforme o quadro abaixo.

Quadro 1: Organização e distribuição das atividades e horas do PRP no IFGoiano.

Atividade	Carga Horária
Realização de Seminário Institucional e local	50
Realização de observação da sala de aula - carga horária dividida em dois módulos	50
Elaboração de portfólio - carga horária dos dois módulos	40
Formação - carga horária dividida em 2 módulos	60
Realização de diagnóstico na escola - carga horária dividida em 2 módulos	50
Desenvolvimento do Plano de ação Pedagógica (PAP) - carga horária dividida em 2 módulos.	120

Fonte: CAPES/IFGoiano

Retomamos o foco, neste momento, para o outro programa vigente no Campus Rio Verde, que é o Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid); o projeto que está implementado em diversas universidades e instituições de ensino superior, como os Institutos Federais, em cursos de Licenciatura pelo país, que tem por finalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da Educação Básica pública brasileira” (Brasil/CAPES, 2022, p. 1).

Muitos se questionam sobre a diferença entre os dois programas, PRP e Pibid, sendo que apontamos, como principais diferenças, o fato de que, no Pibid, os licenciandos podem se inserir a partir do segundo período do curso, e ele visa mais a imersão do licenciando no contexto escolar para aprendizagem docente, não exigindo, por exemplo, que estes desenvolvam um determinado número de carga horária de regência em sala de aula. O programa busca promover mais a imersão do aluno no ambiente, e que ele desenvolva senso crítico e ações de aprendizagem docente, como projetos para auxiliar os alunos da escola campo.

Respaldados no decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, destacamos aqui alguns objetivos do programa, de acordo com o seu decreto, sendo eles

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - Contribuir para a valorização do magistério;
- III - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; (Brasil/CAPES, 2010, p. 4)

De modo geral, podemos dizer também que o Pibid prepara o licenciando para adentrar, posteriormente, no PRP, proporcionando que ele tenha familiaridade com ambiente escolar, conhecendo todos os intervenientes que perpassam desde a escola, a sala de aula, a profissão docente, os alunos, relação aluno-professor, enfim, tudo que está diretamente relacionado à comunidade escolar e aprendizagem docente.

O Circuito Beija-flor e a Interação do PRP, Pibid e Alunos da Educação Básica.

Conforme já mencionado no presente texto, o Circuito Beija-flor é um projeto institucional idealizado e realizado pelo Centro de Educação Rosa de Saberes, do IFGoiano, Campus Rio Verde. O Centro de Educação Rosa de Saberes é um espaço interdisciplinar de

pesquisas nas áreas de ciências humanas, ações educacionais e formação de professores, juntamente às diretorias sistêmicas e em parcerias com os cursos técnicos, de graduação, pós-graduação e Núcleos do Campus.

O evento reúne uma gama de parceiros de diferentes cursos e níveis de ensinos, que vão desde estudantes de nível médio-técnico, discentes de licenciaturas e demais cursos, docentes e discentes de pós-graduação. Todavia, focaremos a experiência no que tange aos programas PRP e Pibid e os discentes imersos neles.

Desse modo, o PRP e o Pibid contribuem para o processo de formação dos licenciandos como futuros professores, conferindo, a eles, diversos desafios, como forma de se apropriar da teoria, dos saberes docentes e científicos e da experiência obtida através da vivência na prática. Em adição, as práticas do Circuito Beija-flor, além de proporcionar a integração dos alunos da rede de Educação Básica com o IFGoiano, possibilitam, aos futuros professores, o exercício de atividades investigativas, focando em questões socioambientais, considerando que os estudantes elaboram atividades vinculadas à temática do evento, e as desenvolvem com os estudantes de Educação Básica.

Assim, é importante destacar que, a partir do tema e objetivo escolhidos pelos pibidianos e residentes para as Estações Pedagógicas, estes são orientados a desenvolverem projetos de intervenção pedagógica. Oliveira e Paniago (2023) defendem que o professor deve ser mais que mero reprodutor de conteúdos prontos, que estes devem ser reflexivos e críticos acerca dos intervenientes presentes no âmbito de seu trabalho. As autoras reforçam ainda que “A formação na e pela pesquisa pode dar condições de os professores assumirem a sua própria realidade escolar, como um objeto de pesquisa, de reflexão e de análise” (OLIVEIRA; PANIAGO, 2023, p. 486).

Nessa perspectiva formativa, o Beija-flor contribui para que os pibidianos e residentes desenvolvam senso crítico-reflexivo, propriedade intelectual e teórica, além de habilidades de leitura e escrita. Para que isso ocorra, além de elaborarem projeto de intervenção investigativa em grupo, eles mobilizam, na sua implementação no Beija-flor, estratégias e ferramentas didático-pedagógicas que visem a dinamização do aprendizado e da compreensão do aluno visitante, o qual irá prestigiar a Estação, além de permitir que eles participem e se sintam imersos nas atividades propostas.

Não obstante, os pibidianos e residentes focalizam, nas temáticas dos projetos, a sensibilização socioambiental, uma ação pedagógica que, além de problematizar a importância do zelo pelo meio ambiente, eles vinculam as ações ao Jardim Botânico de Rio Verde, juntamente a todos aqueles envolvidos em sua construção, manutenção e preservação. Todavia,

por mais que o eixo temático central do evento seja a sensibilização socioambiental, não nos prendemos somente nisto; anualmente, a cada edição, o evento apresenta uma temática diferente. Logo, em sua oitava edição, realizada em 07 de junho de 2023, a temática foi “VIII Circuito Beija-flor: Meio Ambiente; Tecnologia; Diversidade”. Desse modo, o leque de possibilidades para a elaboração de ações e Estações Pedagógicas foi ainda mais abrangente e diversificado.

Figura 1. Poster de divulgação do evento.



Fonte: autores (2023).

As chamadas Estações Pedagógicas são as estações produzidas, principalmente, por estes pibidianos e residentes para o circuito, sempre de acordo com a temática do evento. No quadro abaixo, está presente a lista das 23 Estações presentes na edição deste ano.

Quadro 2. Lista das Estações Pedagógicas do VIII Circuito Beija-flor.

Estação Pedagógica	Objetivo
1. Química Verde	Sensibilizar os alunos acerca dos riscos para o meio ambiente, por conta do descarte incorreto do óleo de cozinha, trazendo uma alternativa de reciclagem deste, utilizando-o para a produção de sabão.
2. Apolo	Refletir sobre os lixos espaciais e lançamento de foguetes, utilizando materiais reciclados.
3. Secreta	Desenvolver a prática de identificação de características da planta, por meio de estruturas secretoras.
4. Mentos	Abordar a fisiologia da folha de hortelã e apresentar os benefícios do seu óleo essencial para a saúde e para as indústrias alimentícias, farmacêuticas e de cosméticos.
5. Animais Peçonhentos	Refletir sobre os animais peçonhentos. Mitos e verdades sobre o veneno, atuação dos animais peçonhentos no meio ambiente.
6. Igarapé	Discutir sobre o caminho que a água faz até a torneira de suas casas; os tratamentos da água; as doenças veiculares hídricas parasitárias. Protótipos de parasitas impressas em impressora 3D. Visualização em microscópio.
7. Xô Doença	Sensibilizar os alunos acerca da importância da vacina para combater doenças e salvar vidas.
8. Trilha Ecológica	Fazer a imersão com os alunos na trilha ecológica do Jardim Botânico.
9. Drones	Explorar o mundo dos insetos, drones e descobertas incríveis e <i>Internet das Coisas</i> e Zootecnia.

10. Jogando contra a misoginia, sexismo e LGBTQIAfobia	Sensibilizar e conscientizar os estudantes acerca das temáticas de gênero e diversidade sexual. Propiciar abertura para exposição de relatos de experiências sobre o tema em questão. Refletir a respeito do necessário combate às práticas de LGBTQIA+ fobia no contexto escolar.
11. Reciclando Comida/compostagem	Realizar reflexão sobre a composteira e elucidação acerca dos tipos de compostagem.
12. <i>Labmaker</i>	Explicar para os alunos o que é ser <i>Maker</i> , e o que é um <i>Labmaker</i> . Mostrar as diversas criações do laboratório.
13. La-geminação e Reconhecimento Facial, projeto de Robótica	Apresentar a La-geminação e Reconhecimento Facial, projeto de Robótica, exposição Livro de plantas medicinais da Escola Monte Alegre.
14. Consumo de alimentos e emissão de CO ₂	Realizar oficina “Consumo de Alimentos e Emissão de CO ₂ – Uma Análise Descritiva”, objetivando aprender e explorar como o consumo de alimentos está relacionado às emissões de dióxido de carbono (CO ₂), e como essas relações podem ser analisadas utilizando a linguagem de programação R.
15. Você conhece a fauna do cerrado?	Divulgar e ensinar, através da estação do Laboratório Didático de Biologia Animal, às crianças e jovens um pouco sobre os animais do cerrado, explicando sobre o bioma, e quais os animais encontramos nele.
16. Engenharia e Sustentabilidade	Imersão no mundo das tecnologias, em que foram apresentados: - Protótipo de sistema de tratamento de águas e esgoto; - Processo de compostagem de resíduos orgânicos; - Materiais de construção civil sustentáveis; - Análises ambientais por imagem de satélite.
17. IOGA	Imersão em oficina de Ioga
18. Mosqueteira Armadilha	Explicar, para os alunos, os meios de preservação contra o mosquito da dengue, evitar a proliferação do mosquito, detectar áreas de risco e conscientizar sobre a proteção do meio ambiente.
19. Vitrine da pós-graduação	Reconhecimento Facial e projeto de Robótica.
20. Reciclando Papel	Demonstrar como é possível reutilizar o papel que é normalmente descartado no lixo pelos estudantes.
21. Mudanças Climáticas	Demonstrar como ocorre o aquecimento da atmosfera terrestre e a influência do fenômeno nas mudanças climáticas.
22. Identificação de Cátions	Identificar Cátions do grupo III, por volumetria com experimentos de baixo custo, visando ao ensino de estudantes do Ensino Médio, usando conceitos da área da química analítica qualitativa, com base na Cultura <i>Maker</i> , utilizando materiais do dia a dia.
23. Tratamento de água e efluentes	Levar a compreensão e a garantia da qualidade de água para consumo humano e para o meio ambiente, por meio do conhecimento e da aplicação dos processos físico-químicos envolvidos no tratamento de água e efluentes; realizar análises quantitativas experimentais de tratamento de água (Dureza e pH).

Fonte: autores (2023)

Como forma de elucidar as estações, destacaremos a estação pedagógica “Igarapé”, a qual resulta de projeto elaborado e desenvolvido pelo primeiro autor, enquanto ex-bolsista do Pibid, atual bolsista do PRP e atuante também como um dos organizadores do Beija-flor.

Devemos mencionar que a Estação Igarapé trabalhou através de uma relação interescolar entre os residentes. Isto é, um grupo de residentes inseridos no PRP, em escolas diferentes, se uniu para dar vida à estação. Assim, por mais que cada um dos residentes estivesse em momentos e conteúdos diferentes em suas respectivas regências, houve uma interligação entre os conteúdos, que seriam trabalhados na estação. Para tanto, foi elaborado um projeto cujo objetivo foi realizar a interlocução dos conteúdos sobre preservação e tratamento da água, doenças parasitárias veiculares hídricas e inovação e cultura *maker*, sendo estes os três campos trabalhados simultaneamente pelos residentes em suas escolas.

Assim, durante a vivência na estação, os alunos foram instigados a participarem das atividades, de forma a colocarem as mãos na massa, possibilitando materializarem a experiência por completo. Na imersão da atividade, eles vivenciaram reflexões sobre a importância do tratamento da água para a prevenção de doenças veiculares hídricas. Para dinamizar e elucidar este processo, foram criados filtros com garrafas *pets* recicladas, areia fina, areia grossa, carvão e algodão que simulavam como ocorre o processo de tratamento da água, tornando-a livre de microrganismos e parasitas, e ideal para o consumo.

Os alunos eram os responsáveis por pegar a água suja, vertê-la nos filtros reutilizáveis e presenciar, de forma lúdica, como se dá o processo do tratamento da água. Podiam, ainda, tatear modelos impressos em 3D dos principais vetores causadores das doenças parasitárias, como a *Entamoeba histolytica* causadora da amebíase; *Toxoplasma gondii*, causador da toxoplasmose, e *Schistosoma mansoni*, causador da esquistossomose.

Figura 2. Alunos visitando Estação Pedagógica: Igarapé.



Fonte: Autores (2023).

Figura 3. Estação Pedagógica: Igarapé.



Fonte: Autores (2023)

Figura 3. Alunos na Estação Pedagógica: Drones.



Fonte: Autores (2023).

Figura 4. Alunos na Trilha do Jardim Botânico.



Fonte: Autores (2023).

Figura 5. Alunos na Estação Pedagógica: *LabMaker*.



Fonte: Autores (2023).

É importante destacar, ainda, a aproximação das escolas de Educação Básica com a IES, que é promovida pelo evento, possibilitando a imersão destes alunos, não apenas no âmbito da IES, como nas atividades propostas. Tais atividades vão ao encontro das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, defendidas por muitos teóricos, tais como Moran, ao afirmar

A aprendizagem mais profunda requer espaços de prática frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades. Por isso, são importantes o estímulo multissensorial e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes para “ancorar” os novos conhecimentos (MORAN, 2017, p. 38-39).

Ademais, todas ações realizadas, que vão desde a elaboração do projeto de intervenção à realização no contexto do Beija-flor, contribuem de forma significativa para a aprendizagem docente dos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao objetivar analisar a experiência do Circuito Beija-flor como espaço de integração dos programas de PRP e Pibid, aprendizagem docente e aproximação do IFGoiano com as escolas de Educação Básica, constatamos que este evento vem tomando cada vez mais proporção a cada edição, de modo a agregar mais colaboradores e protagonistas para a sua realização. Atores estes que contemplam além dos residentes, pibidianos e professores do IFGoiano, os professores e estudantes de educação básica.

Assim, o Beija-flor é uma estratégia que potencializa a aproximação do IFGoiano com as escolas de educação básica, a interlocução entre os programas Pibid e Residência, e promove a interação entre tripé ensino, pesquisa e extensão, uma vez que ele envolve todas as diretorias sistêmicas do campus (ensino, pesquisa e extensão), envolvendo os futuros professores em atividades investigativas e extensionistas.

Ainda, é importante destacar o potencial para a formação dos estudantes de licenciaturas em Química e Biologia, porquanto, promove possibilidades de aprendizagem docente, tais como a formação dos futuros professores na e pela pesquisa; desenvolvimento de habilidades de análise de dados e escrita reflexiva, além de elaborarem projetos, desenvolverem, eles fazem descrição reflexiva das ações.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde pelo apoio à participação no Enalic. À Capes pela bolsa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Diário da União**, 25 de jun de 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/decreto7219-pibid-240610-pdf>

BRASIL. Portaria gab nº 259, de 17 de dezembro de 2019. **CAPES**, 19 de dez de 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

BRASIL. Portaria gab nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. **CAPES**, 28 de fev de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

BRASIL. Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022. **Diário Oficial da União**, 28 de abr de 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Publicacao_no_DOU_1691532_PORTARIA_N_83_DE_27_DE_ABRIL_DE_2022.pdf

CENTRO de Educação Rosa de Saberes. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://ifgoiano.edu.br/home/index.php/rosa-de-saberes.html>. Acesso em: 23 ago. 2023.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. [S. l.]: E.P.U, 1986.

OLIVEIRA, Adrielly Aparecida de; JESUS, Geovanna Gomes de; PANIAGO, Rosenilde Nogueira. O programa residência pedagógica como momento de aprendizagem docente: desafios e possibilidades. **Diversitas Journal**, [s. l.], p. 1089-1099, 2022. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/download/2178/1674. Acesso em: 23 ago. 2023.

OLIVEIRA, Adrielly Aparecida de; PANIAGO, Rosenilde Nogueira. A formação docente na e pela pesquisa no contexto do estágio curricular supervisionado: possibilidades e desafios para sua efetivação. **Thema**, [s. l.], v. 22, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/3298>. Acesso em: 2 set. 2023.